OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO ESTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno — 26 n.os	Semestre — 18 n.os	Trim. — 9 n.os	N.º á entrega
Portugal (franco de porte, moeda forte)	3$800	1$900	$950	$120
Possessões ultramarinas, (idem).....	4$000	2$000	-$-	-$-
Estrangeiro (união geral dos correios).	5$000	2$500	-$-	-$-
Brazil (moeda fraca).....	15$000	7$500	-$-	-$-

5.º ANNO — VOLUME V — N.º 125

11 DE JUNHO 1882

REDACÇÃO — ATELIER DE GRAVURA — ADMINISTRAÇÃO

LISBOA — 43, RUA DO LORETO, 43 — LISBOA

Todos os pedidos de assignaturas deverão vir acompanhados do seu importe, e dirigidos a Francisco Antonio das Mercês, administrador da empresa.

SUMMARIO

TEXTO — Chronica Occidental, GERVASIO LOBATO — A Exposição Districtal de Aveiro, MONTEIRO RAMALHO — Exposição de Industrias Caseiras, no Porto, MANUEL M. RODRIGUES — As nossas gravuras — Actualidades Scientificas, o novo cometa, CAMILLO FLAMMARION — Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental, em Lisboa, II. — Sapatos de Defuncto, LEITE BASTOS — Publicações.

GRAVURAS — Milan I, rei do novo reino da Servia — Cotizen dos Recreios inaugurado pelo Real Gymnasio Club Portuguez em a noite de 27 de maio de 1882 — Festas do centenario do marquez de Pombal, no Porto, os carros da procissão civica, carro do commercio, carro dos actores do Theatro do Principe Real, carro da sciencia, carro da industria — Brazil, edificio da Exposição Alemã-Brazileira em Porto-Alegre incendiado em a tarde de 22 de fevereiro de 1882 — Enigma.

CHRONICA OCCIDENTAL

Morreu Garibaldi, um dos heroes do seculo.

A noticia da sua morte, dada muito laconicamente, n'um pequeno telegramma da Agencia Havas, fez profunda sensação em todo o mundo.

E entretanto, por uma originalidade excentrica, o paiz que mais perdeu com a morte do celebre revolucionario italiano, não foi a *Italia una*, essa Italia para que elle trabalhou tanto, foi Portugal, este extraordinario paiz pequenino, escondido aqui, atraz dos Pyrineus, da musa risonha e caustica de Offenbach.

A Italia perdeu em Garibaldi um grande homem, que de ha muito lhe era já inutil; Portugal perdeu com a morte do heroe de San Mateo, porque *ganhou* com essa morte a occasião de fazer um triste papel aos olhos das nações latinas civilisadas.

Depois do fetichismo de Garibaldi que reinou certo tempo em Lisboa, n'um tempo em que em todas as casas se encontravam retratos illuminuras do celebre *condotieri*, bustos de Garibaldi, em gesso, sobre todas as commodas, bolos a Garibaldi em todas as confeitarias, e até uns casacos vermelhos chamados garibaldis, nos corpos esguios de todas as meninas da baixa e chapeu á Garibaldi sobre todas as cuias que ouviam musica nos passeios, ao domingo, depois d'essa consagração em doce d'ovos e em casimira escarlate do grande homem, depois de o terem victimado no velho circo de D. José Sarrate, quando a M.me Tournour o fazia entrar em Palermo na pessoa do sr. Moraes, d'esse sr. Moraes tão celebre nas ultimas épocas de S. Carlos, Portugal depois de ter feito tudo isto ao heroe, ao leão vivo, tão depressa o apanha morto, põe-se a fazer uma concorrencia terrivel ao bom do Eduardo Garrido, reeditando as fabulas de Lafontaine.

Quando a Italia toda se cobre de lucto pela morte d'aquelle que, apesar de todos os seus defeitos, de todos os seus erros, occupou um grande lugar no seu seculo, quando a França suspende a sessão da sua camara em signal de consideração pelo heroe morto, a camara popular portugueza, ali em S. Bento, recusa-se por uma votação desastrada a lançar na acta, n'essa acta em que se tem lançado as cousas mais funambulescas d'este mundo, um simples voto de sentimento pela morte d'um homem, que fosse o que fosse, foi incontestavelmente um dos vultos mais notaveis mais salientes da Europa no ultimo quartel do nosso seculo.

Que não se propozesse o voto de sentimento pela morte de Garibaldi, comprehendia-se: a camara tem muito que fazer, podia por exemplo allegar que estava a braços com o tratado de Salamanca e que occupada n'esse grandioso empenho não tinha tempo para olhar para as pequenas bagatellas que vivem por esse mundo de Christo, e para os grandes Garibaldis que por esse mundo morrem: mas que propondo-se o voto, a camara popular de Portugal no anno de 1882 o recuse, é que é d'uma originalidade, que na nossa modesta obscuridade lhes não invejamos.

E por isso nós dissémos com profunda magoa que quem mais perdeu com a morte de Garibaldi, foi Portugal, Portugal não dissémos bem, a maioria da camara, que graças a Deus não representa o paiz, senão por uma triste figura da rhetorica constitucional.

Negando-se a lançar na acta um voto de sentimento por Garibaldi a camara votou indirectamente um voto de sentimento por si propria.

A memoria illustre do grande revolucionario nada perdeu com isso: a camara portugueza não permittiu que se escrevesse o nome de Garibaldi na sua acta dos zerões, mas Garibaldi escreveu-o com os seus feitos n'uma acta que vale talvez um poucochinho mais — na historia do seculo XIX.

— É realmente extraordinaria a quantidade de litteratos que Portugal está ultimamente exportando para o estrangeiro.

Hontem fomos ainda a gare de Santa Apolonia despedirmo-nos de Jayme Seguier, que ia para Bordeaux, consul, e já hoje vimos de Santa Apolonia do bota fóra de Marianno Pina, que vae assentar residencia em Paris.

Mariano Pina, um rapaz de muito talento e um escriptor brilhante, que os leitores do OCCIDENTE teem já podido apreciar foi para Paris, para o lugar occupado pelo chorado e querido Guilherme d'Azevedo, para o lugar de correspondente da *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro.

A escolha feita pelo nosso excellente collega do Brazil foi felicissima, porque Mariano Pina tem todos os requesitos necessarios para fazer um bello lugar.

Conhecemol-o muito de perto, vivemos com elle, dia a dia, na redacção de varios jornaes, vimol-o trabalhar e sabemos quanto elle pode e o muito de que é capaz.

A feição do seu talento é inteiramente opposta a feição brilhante de Guilherme d'Azevedo; Pina não é um humorista, mas é um escriptor brilhante, um colorista primoroso, um *reporter* ideal, que sabe ver bem os factos e descrevel-os como um verdadeiro escriptor.

Alem d'isto, Mariano Pina é um enthusiasta, um artista doido pela forma, é finalmente um rapaz, dentro d'um escriptor correcto, e as suas correspon-

MILAN I, REI DO NOVO REINO DA SERVIA

PROPRIEDADE DO MUNICIPIO DE LISBOA

dencias para a *Gazeta de Noticias* figuravam com honra ao lado da excellente collaboração d'aquelle bello jornal, que só se terá a applaudir de tel-o escolhido para aquelle lugar de confiança.

—No mesmo comboyo em que Pina partiu para Paris, na mesma carruagem, partio tambem para Paris, d'onde depois de dez dias seguirá para Roma o sr. Ramalho, um pintor de muito talento e de explendida vocação, e que n'esses ultimos tempos tem collaborado effectivamente, no Occidente, com os seus desenhos.

Ramalho vae a expensas d'um amador de Bellas Artes e protector de bons artistas, completar a sua educação artistica em Roma.

Muito novo ainda Ramalho, cuja lenda pittoresca contamos já ha tempos n'uma d'estas chronicas, tem trabalhado já muito, com extraordinaria tenacidade e é aos seus progressos rapidos e á sua energia que não cança, que elle deve a protecção illustrada, que o faz ir a estas horas a caminho da patria das artes.

Talento tem elle e dos mais esperançosos, vontade não lhe falta e é com estas duas qualidades que se fazem os grandes artistas.

Temos a certeza que Ramalho nos justificará plenamente e será esse um dia para nós de verdadeiro prazer.

—E não acabam d'esta vez os botaforas, é uma chronica de despedidas, a nossa chronica de hoje.

Marianno Pina parte para Paris, Ramalho para Italia, e ás horas que escrevemos, parte no *Orenoque* para o Rio de Janeiro, o nosso amigo o sr. José Maria de Mello ha muitos annos empregado zeloso e intelligente da casa David Corazzi, e que vae para o Brazil em missão de confiança da Empreza Horas Romanticas.

O sr. David Corazzi um dos editores mais intelligentes, mais illustrados, e mais arrojados que Portugal tem hoje, e que allia todas as apreciaveis qualidades de um perfeito cavalheiro delicadissimo e brioso, com as d'um negociante laborioso e habil, vae tentar uma empreza corajosa, que estamos certos lhe dará os melhores resultados; explorar em grande escala o mercado litterario do Brazil, fundando no Rio de Janeiro uma filial da sua acreditada e já importantissima casa editora.

O sr. José Maria de Mello, que vae encarregado de montar no Rio essa filial e de a dirigir, é um rapaz muito intelligente, muito activo a quem a Empreza Horas Romanticas deve, desde os seus principios, uma cooperação leal e solicita e que empregará agora todos os seus esforços para a fazer desenvolver e progredir rapidamente no Brazil.

E terminamos pela phrase sacramental, que exprime, precisa e sinceramente os votos da nossa sympathia e da nossa velha amisade:

—Que seja feliz e que tenha todas as prosperidades de que é digno.

—Depois de muitas hesitações realisou-se na quarta feira 8 a tradiccional procissão do Corpo de Deus, que este anno esteve vae não vae a ser riscada dos nossos costumes.

Em boa verdade não se perdia nada com isso, porque desde o momento em que as procissões perderam o seu caracter religioso para a grande massa do publico, tomadas apenas como um espectaculo, não são lá d'um grande effeito pittoresco e artistico.

Não sabemos se os pretos perderiam com isso, os pretos e o homem de ferro, mas a não serem esses, o mais tudo ganhava, a começar pela religião.

—No mesmo dia da procissão realisou-se de manhã n'um quintal ao Intendente um *meeting* popular contra o celebre tratado de Salamanca.

Este *meeting* teve certa importancia politica porque tomaram parte n'elle os mais notaveis oradores da opposição parlamentar, os srs. Pinheiro Chagas, constituinte, Saraiva de Carvalho e Marianno de Carvalho, progressistas, e porque houve n'elle uma declaração cathegorica, que deve fazer grande peso e impressão no paiz, a declaração de que qualquer dos dois partidos dado o caso de ser chamado ao poder não acceitaria o tratado de Salamanca.

O *meeting* foi muito concorrido e reinou sempre n'elle a melhor ordem.

Todos os oradores que tomaram parte n'elle, tanto progressistas, como constituintes, como republicanos, censuraram energicamente, o facto a que nos referimos no começo d'esta chronica, da maioria da camara dos deputados ter recusado um voto de sentimento a Garibaldi.

—Até que finalmente a commissão encarregada pelo governo de inspeccionar os theatros de Lisboa sob o ponto de vista da sua segurança em caso de incendio, deu signaes de vida.

A commissão condemna absolutamente como perigosos os theatros da rua dos Condes e do Principe Real, o primeiro dos quaes fôra já condemnado por um alvará de 1825.

Os dois theatros eram effectivamente um perigo eminente, e é assombroso como viveram e morreram sem que houvesse alguma grande catastrophe a fazer condemnar não os theatros, mas o desleixo da policia.

Talvez que ás horas em que nos leem, tenham já começado os trabalhos de demolição dos dois casebres theatraes da rua dos Condes e da rua Nova da Palma.

Diz-se que este ultimo theatro será reconstruido, reconstrucção que nos parece perfeitamente um desperdicio de capital, porque com as sommas importantes que se vão gastar ali podia muito bem edificar-se um bello theatro em local mais apropriado.

O theatro do Principe Real na rua Nova da Palma, façam-n'o como fizerem, será sempre um theatro morto. Poderá n'um ou n'outro momento excepcional attrahir as attenções de Lisboa como quando foi do Rossi, da Paladini ou da Preziosi, mas se o antigo Principe Real ficava até agora fóra de mão, e afastado do movimento da cidade, d'aqui para o futuro, em que esse movimento se vae alastrar na Avenida da Liberdade pelo lado occidental de Lisboa, para onde cada dia crescem os meios de transporte, e onde cada dia augmenta o numero de moradores; o theatro da rua Nova da Palma ficará completamente perdido no bairro da mouraria, e alheio ao movimento de Lisboa.

A necessidade d'um grande theatro completamente edificado á moderna, tanto na sala, como sobretudo no palco, é urgente, hoje principalmente, que fechando-se dois theatros vão ficar reduzidas á miseria numerosas familias d'actores e de empregados d'esses theatros, mas parece-nos que a primeira condicção a attender para a edificação d'um theatro é a escolha do local.

Ora a rua Nova da Palma parece-nos como local, magnifico sem longos estudos para se escolher logo... para não se edificar ali um theatro.

Voltaremos em breve a esta questão de theatros novos e de theatros velhos, e de artistas desempregados, mas desde já garantimos aos nossos leitores que o nosso pequeno artigo a esse respeito não se poderá de fórma alguma chamar — Escolha do local para a edificação d'um novo theatro.

Gervasio Lobato.

EXPOSIÇÃO DISTRICTAL D'AVEIRO

I

A primeira vez que entrei na Exposição d'arte ornamental de Lisboa, senti-me de tal fórma estonteado, moido, e vagamente desgostoso, depois de varios mergulhos n'aquelle deslumbramento immenso, que não pude deixar de correr a uma janella, para me inundar sofregamente de bom ar puro e fresco; os meus olhos então rebolaram-se á vontade por aquelle espaço infinito do Tejo lantejoulado de sol e de parte de Lisboa branquejando em pompas meridionaes, emquanto que os meus nervos tambem, tocados já pelo espectaculo de toda essa aguarella fascinante e deleitosa, foram acalmando gradualmente, acariciados de voluptuosidades sádias. Não era natural que me causasse uma impressão tão funda a Exposição districtal d'Aveiro, promovida pelo Gremio Moderno d'aquella cidade, e valentemente organisada pelos esforços decididos e enthusiasticos d'alguns membros d'elle, — os srs. Francisco Regalla, Carlos Faria, Marques Gomes, Mello Freitas, Mendes Leite, Araujo e Silva, Barbosa de Magalhães, Fernandes Thomaz, Pinto e Sousa e João Pedro Barreto; mas a verdade é que ella me deu uma inesperada sensação de vivo interesse e admiração franca.

A exposição aveirense, d'arte ornamental e industrias modernas, está installada na Escola Pombal, em Vera Cruz, — n'uma pequena eminencia da cidade pouco accidentada. E' um edificio construido recentemente, d'um só pavimento, modesto e regular na sua simplicidade caiada; e nas suas duas salas bastante vastas e invadidas de luz pelas largas janellas, as quaes communicam com outra sala e gabinetes mais acanhados, a exposição acha-se perfeitamente arranjada, n'uma disposição quasi despreoccupada, habil e elegante.

Vê-se que o districto d'Aveiro é riquissimo em interessantes objectos d'arte ornamental, antiga; e apesar d'elle já ter mandado alguns dos mais escolhidos para o palacio das Janellas Verdes, esta sua exposição propria é ainda importantissima, e contem exemplares de uma raridade incontestavel. Alem d'isso, a grande collecção de productos industriaes, que n'ella se encontram, dá-lhe uma outra significação capital, d'um valor seguro e palpitante; porque se aquelles objectos reunidos e sabiamente estudados servem de muito para a reconstituição historica da arte, industrias e costumes dos seculos passados, creio que a exposição sensata d'estes productos da industria moderna, hesitante e medrosa, não serve de menos como exemplo animador e verdadeiro estimulo proficuo.

Logo á entrada da Exposição, vê-se dependurado n'uma parede, sob duas bandeiras azues e brancas, o retrato de Pombal, n'uma velha tela avariada, como que a attestar galhardamente que foi no dia grande do seu centenario que ella se abriu. Um pequeno gabinete contiguo é atravancado por um oratorio assoberbante, de charão, feito na India, e que por tempos viajou n'uma nau errante; exteriormente, apresenta a singularidade garrida d'um largo campo de lacca, por onde se espalham as excentricas manchas douradas de bellos pagodes e chins pulando tropegamente em jubilos de cabaias dansantes; e era commodamente aproveitado como oratorio e papeleira.

Pelas paredes, pendendo por todos os lados, muitos espelhos pequenos com negras molduras de talha, pratos de faiança, simples, quadritos com imagens tristes de Christos torturados, e escorrido em dobras solemnes um grande reposteiro bordado a seda frouxa; e a um canto, encostado e enrolado, sôbe lugubremente outro reposteiro, velhissimo, de couro sujo e rôto em partes, — lembrando-me o reposteiro sinistro de um gabinete lobrego, d'inquisidor, com as altas paredes tragicas suando humidades de crime.

Reparo em que estão por ahi já fincando os sobrolhos assanhados, e conchegando febrilmente os oculos implacaveis. Querem por força que eu lhes determine seculos, aponte datas, e caracterise objectos innumeraveis; mas como, se os dedicados commissarios da exposição não tiveram tempo para catalogar nada, e se eu mal o tive para tomar apontamentos atrapalhados, n'uma visita rapida e agitada?

Depois, é tão grato e doce pensar a gente que não está atacando encarniçadamente as duras insomnias de qualquer leitor astucioso!

É na sala seguinte, ampla e clara, que se concentram luxuosamente em confusões pittorescas, as riquezas maiores d'arte ornamental. Irresistivelmente, attráem logo a attenção duas enormes estantes de talha, do sr. Mendes Leite, uma mais larga do que outra, e cuja elegancia robusta se levanta, contorce e alarga em rijas columnas torneadas, laçarias e ramagens, ricas florescencias de lavôres, passaradas estroinas volteando e abrindo azas longas, cornijas, friaos lavrados, — toda uma vegetação, emfim, de luxuriantes effeitos artisticos, primorosamente trabalhados na madeira rude. Tudo isto, porem, foi minuciosamente raspado, com um diligentissimo cuidado mesquinho, de maneira que em vez de terem o tom sympathico do *vieuxchêne*, as admiraveis estantes apresentam um aspecto geral aspero e ingrato, de remoçamento feito a arranhões obstinados, furiosos.

Uma d'ellas está opulentamente cheia de porcelanas preciosas da China e do Japão, de Saxe e de Sèvres. Encanta-me sempre um d'estes amontoamentos curiosos e picantes das porcelanas dos longiquos Imperios visinhos, appetitosas na sua ridentissima ornamentação ingenua de pequenas figuras de chinezas e mandarins galanteando-se docemente, canôasitas bicudas navegando em rios a prumo, plantas esguias, cegonhas esvoaçantes, leques e pagodes perdidos entre ramarias e nuvens que se entrelaçam e pairam extravagantemente em regiões e atmospheras ignoradas. Por isso me regalou, abertamente, esta collecção variada e abundante. A fina porcelana de Saxe é pouca; e de Sèvres ha de muito notavel um serviço elegante, em que se vêem chavenas adornadas de retratos sorri-

dentes de maestros celebres, meditadores, — serviço que Luiz Filippe amavelmente quiz fornecer e mandou para os chás fumegantes de grande gala da côrte portugueza, mas que um naufragio rebelde surprehendeu no caminho, entregando-o a destinos menos altos.

Na outra estante, a ourivesaria profana e religiosa, antiga e moderna, desenvolve-se largamente em ostentações fulgentes, n'uma infinidade soberba de peças de varias idades e feitios, desde o bello gomil e a simples custodia de prata dourada, até á salva circular de prata lisa, polida e espelhada, — como uma, que é da actual producção portuense, e que tem correctamente desenhadas ao centro as figuras chatas d'um camponio galã e respectiva moça, com os seus trajos especiaes minhotos, entregues a um cavaco ou desafio amoroso como nas alegres feiras da Maia. Por entre aquella grande profusão espectaculosa de jarros de prata, crucifixos, imagens emmolduradas, gomis e custodias antigas, castiçaes, e cem pequenos objectos interessantes, os modernos tinteiros, com guerreiros comicos e outras *traças* de vista, teem um aspecto doloroso e ridiculo, emquanto que brilham excepcionalmente as pesadas salvas de prata rebatida, de tamanhos varios, vindas algumas do seculo XVI e ambicionaveis todas na sua singeleza massiça e tosca. Uma d'ellas, grande e circular, tem ao centro um galeão — temeroso, já se vê, arrastando-se milagrosamente sobre as ondas impavidas; e no seu largo pavilhão onduloso ao vento, leva a inscripção *Amorim*. Parece uma veneravel e graciosa prophecia dos versos nauticos do sr. Gomes de Amorim.

Sobre a mesma estante, erguem-se symetricamente duas bellas jarras da China, acompanhadas de bojudos vasos do Japão; e por cima, seguros na parede, ha algumas molduras esplendidas de talha juntamente dispostas com rochunchudos Cupidos, todos risonhos nas suas fortes carnações talhadas grossamente. São do sr. Mendes Leite, que expõe ainda um alto espelho ricamente emmoldurado tambem nas florescencias de talha, voluptuosas e negras.

Por diversos pontos da sala, espalha-se todo um bando numeroso e variado de contadores de pau preto, mais ou menos opulentos d'incrustações e embutidos, de metal, tartaruga e marfim. Como mais originaes e preciosos, lembro-me nitidamente de tres, — um dos quaes tem nos seus embutidos frios de marfim, um desenho ingenuo e curioso, em que se vê o grave S. José ensinando o pequenino Jesus amado a acompanhal-o, conduzindo diligentemente a serra e martellos lendarios. Os outros dois, perfeitamente similhantes um ao outro, são admiraveis pelas extravagancias luxuosas das suas ramarias e arabescos de marfim e madeira, e pela commodidade lubrica que se dão em descançar arrogantemente sobre pés formados por figuras budhicas, extranhas e passivas na sua longa abstracção banhada de perfumes indianos, enervantes.

Ao longo das paredes, nos curtos espaços livres, córre uma boa collecção escolhida de cadeiras antigas, algumas velhas, de couro estampado e lavrado com pregarias amarellas; duas são do municipio aveirense, enormes, e ricas de forros cantantes de velludo carmezim, já um tanto gastos quem sabe por quantos senadores sisudos, que do alto d'ellas teem despejado naturalmente profundos conceitos e sentenças memoraveis. Ha logo ao pé um bello contador com embutidos emmaranhados de marfim e tartaruga, sobre o qual assenta um estojo de faqueira magnifico, todo lavrado de tortuosas ramagens verdes e vermelhas correndo no pau preto; proximo tambem, destaca com o seu brilho falso de pedrarias fingidas uma grande custodia em forma de roseta d'alguma espora magnificente; e por traz d'ella vêem-se uma campainha roida e um rude crucifixo de bronze, com um pobre Christo aleijado, — os quaes devem ser do seculo XVI. Ha ainda no mesmo sitio um serviço de pau preto, muito original; se alguem tomasse café por aquellas chavenas denegridas devia ter por vezes a sensação extranha de pegar no proprio liquido, solidificado e fumegante! Que o diga o expositor, o meu amigo Carlos de Faria...

Conta a Exposição aveirense, postos n'esta mesma sala, tres bons pratos de faiança da fabrica do Rato, e um outro de barro, antiquissimo, que se presume ser arabe, brilhante no enredamento e colorido bulicio das estrellas que se lhe recortam no fundo, gomos que lhe vão sulcando o bordo, e finas incrustações de madeperola e vidros amarellos, escarlates, verdes e azues, espalhados por toda a parte. Além d'este prato delicioso, aponto ainda um velho prato d'estanho e mais algumas faianças differentes. Mas raridades notabilissimas são principalmente uns pequenos objectos nada menos que romanos, de bronze: duas amphoras, uma lanterna e uma urna funeraria, junto das quaes apparece tambem uma bilha de barro, nada mais que gothica. De tanto valor archeologico ou não, estas peças são bem interessantes e curiosas; enfileiram-se modestamente no alto d'um grande contador de pau preto, e é singular o contraste que produz a sua promiscuidade com bellos potes da India, tocados d'uma tinta escura em que se abrem retalhos luminosos de ramagens e caractéres de côres intensas. No chão, diante d'uma janella, está tambem, isolado e grosseiro, um marco millenario com uma inscripção romana.

É justamente em frente das janellas, e batidas da luz forte que vem de fóra que se levantam destacando apparatosamente algumas casacas de côres varias; velludo roxo e sedas amarellas ou rosa, bordadas a matiz mais ou menos largo e floreo; e vestidos roçagantes de setim branco picado de floritas meigas de prata, e de seda côr de rosa e azul com pequenos ramos e flores brancas. São todos, sem duvida, das apuradas epocas celebres de Luiz XV e Luiz XVI.

D'aqui salto naturalmente para a *vitrine* em que, n'uma confusão attrahente, está uma collecção variadissima de leques, os quaes creio virem todos apenas do seculo passado, — áparte os que se limitam singelamente a ser do presente... Ha alguns delicadamente trabalhados, abertos em rendilhados deliciosos, e muitos interessantemente coloridos, desde o funebre leque de luto até ao esplendido leque chinez, passando rapidamente pelos de lantejoulas alegres, paisagens de côres engraçadas, figurinhas franzinas e dourados scintillantes. Entre elles ha dois, estylo Pompadour, pintados de miniaturas em que pares amorosos se entregam risonhamente a arroubos prenhes d'abraços e beijos. Attribuem-n'as, a Watteau, o que me não parece perfeitamente certeiro e auctorisado, — porque, afinal, não lhes reconheço muito aquella delicadeza encantadora e tão conhecida do pincel aristocratico do mestre.

Passo tambem d'esta para outra *vitrine*, toda occupada por um rico serviço de toucador, de prata dourada e cinzelada; magnifico. Supponho que é do seculo XVII. Porem algumas peças differem do estylo predominante; são mais singelas e nuas de lavôres; entretanto, o serviço completo é d'uma opulencia verdadeiramente invejavel. E d'aqui salto ainda para outra *vitrine*, em que se vê um grupo curioso de pentes de tartaruga, antigos, pequenos e grandes, toscos e lavrados, e de feitios diversos. N'ella tambem noto um sujo barrete de soba, de renda grosseira ou tecido especial; e entre outros objectos, alguns leques preciosos, nos pacientes rendilhamentos e adornos caprichosos.

Na *vitrine* maior, que occupa o centro da sala, ha duas almofadas chinezas, modernas, de seda azul e escarlate, todas bordadas de silvas contorcendo-se voluptuosamente, n'um brilho de vigorosas côres. Depois, é toda uma confusão interessante de curiosidades postas n'um fraternal convivio pittoresco, desconhecendo idades, jerarchias e origens: quatro bellas jarras pequenas do Japão, com as suas pinturas caracteristicas, uma velha bolsa de velludo carmezim finamente bordada a ouro, um cofre de tartaruga e prata ferido de rubis — de vidro, salvas pezadas de prata rebatida, uma interminavel luva de camurça, feminina, antiga, com o estreito atilho respectivo, uma naveta de prata na sua forma vulgar de galeão ronceiro, uma pequenina e elegante garrafa de prata cinzelada, um gomil de vidro dourado, — e destacando sobre tudo um solido e valente trinchador de prata, que poderia figurar gloriosamente n'um festim pantagruelico de gigantes.

A ultima *vitrine* tem, em volta da mitra d'Aveiro, de lhama d'ouro faiscante de pedrarias graúdas, uma collecção deliciosa e captivante d'objectos miudos d'ourivesaria antiga, desde os longos cordões rutilantes, os simples ou trabalhados anneis e pingentes, e os brincos esmaltados, até aos pequenos camapheus em que idealmente sorriem pertis encantadores.

Sobre uma das notaveis mezas de pau preto que se vêem n'esta sala, estão reunidos alguns azulejos raros, talvez do seculo XVI, cortados de gomos e pintados de côres varias, apagadas; e a um canto ha uma barra de pau preto, de que pendem dois consideraveis dentes de marfim, todos abertos em espiraes toscas de meios relevos. Finalmente, denuncio a correr mais um armario inteiramente cheio de porcelanas do Japão e da China, e de differentes copos de crystal, não deixando tambem escapar varios gôrdos vasos indianos e japonezes que por uma parte e por outra mostram ostentosamente as suas tintas singelas e originaes. Fallarei no proximo artigo d'alguns quadros — intrigantes.

E indo já passar a outra sala, eu não alimento a perfida pretensão de ter tratado detalhadamente de tudo o que ha n'esta! Toda a minha grande tristeza — passageira vem mesmo de não poder fazel-o senão ligeiramente, sem muitas armadilhas cavillosas ao somno de cada um. Entretanto, fico-me penitenciando humildemente pelas preciosidades esquecidas.

Monteiro Ramalho.

EXPOSIÇÃO DE INDUSTRIAS CASEIRAS

NO PORTO

Acha-se actualmente installada no Palacio de Crystal Portuense, uma «Exposição de trabalhos mechanicos e das industrias caseiras», devida á iniciativa da Sociedade de Instrucção do Porto.

Por dedicados e diligentes que fossem os esforços empenhados por aquella agremiação, para imprimir a esse certamen o cunho de uma utilidade pratica, os seus bons desejos foram d'esta vez mallogrados, ou pelo menos não corresponderam elles plenamente ás louvaveis intenções manifestadas no pensamento caracteristico do programma que elaborou.

Este resultado, diga-se sem rebuço, não deve surprehender quem considerer no afan vertiginoso com que a Sociedade de Instrucção procura organisar concursos de toda a especie, parecendo essa canceira tocar cada vez mais o excesso do delirio, em face do plano que formulou ainda ha pouco da série de exposições que projecta levar a effeito tanto este anno, como no que se lhe ha de succeder.

São nada menos de cinco as exposições que compõem a serie, e entre ellas designa-se uma outra de «Industrias caseiras», organisada pela fórma mais completa que for possivel», o que significa a confissão bem clara e significativa, por parte da propria sociedade da insufficiencia das demonstrações do certamen actual, que póde em verdade, dispertar a curiosidade feminil pelos specimens de costura que patenteia em maior quantidade, mas nunca servir de alimento sadio ao espirito e á observação dos que desejariam vêr ahi as industrias caseiras «que se teem conservado tradiccionalmente no seio da familia portugueza» e cuja presença tenderia a «rehabilitar a série de trabalhos e occupações que não recebem a protecção e o favor a que teem incontestavel direito.»

No ardor das louvaminhas e dos encomios com que a cada passo se estão engrandecendo os testimunhos de actividade e de iniciativa dados pela Sociedade de Instrucção do Porto, eu creio que maior serviço se lhe prestará analysando desapaixonada e seriamente as manifestações d'essa laboriosidade, do que sujeitando-se á liberdade de apreciação a mal entendidos escrupulos de amisade, de sympathia e de conveniencia, que podem servir em muito os interesses da collectividade, mas de modo algum corresponder á sinceridade de opinião que o publico tem direito a esperar d'aquelles que o devem illucidar e esclarecer.

Assim pois, eu, no desprendimento do meu pensar, nunca aconselharia a Sociedade de Instrucção a emaranhar-se no enredamento perigoso de tão variados e successivos trabalhos, mas unicamente a que, em vez das continuas exposições que planeia e para a boa organisação das quaes nem sequer é bastante o espaço que medeia de umas ás outras, promovesse uma unica, annual, preparando-se para ella de fórma a ficar coroado por um exito satisfactorio o pensamento illustrativo que a impulsionasse.

No programma da exposição actual ha por exemplo secções que só de per si dariam bellos e interessantissimos certamens, se a esphera das suas exhibições se tivesse podido estender além do limitado circulo a que ficou circumscripta.

Além d'isso desejaria tambem que o espirito de especulação não actuasse tão profundamente no que parece ter por intuito principal a propaganda de conhecimentos que até agora só se teem podido utilisar por meio de uma contribuição que nem todos estão aptos para prestar.

Ninguem ignora que estes certamens deman-

dam de despezas que seria cruel pretender que gravassem as economias da Sociedade, mas o que se tornaria altamente louvavel é que salvos esses dispendios e cobrado até um lucro rasoavel pelo cofre social, essas exposições se franqueassem por um determinado tempo áquelles a quem a falta de meios priva as mais das vezes da vantagem de taes concursos.

Traduziria assim muito melhor a significação prestante do seu titulo, a «Sociedade de Instrucção do Porto».

Pondo aqui fim ás divagações suscitadas pela visita que fiz á actual exposição das industrias caseiras, divagações que por muito amargas que pareçam, teem comtudo a suavisal-as a intenção imparcial que as ditou, passarei a dar uma ideia rapida d'esse certamen, visto não se prestar elle a longas minuciosidades de exame.

* * *

Segundo a ordem do programma, occupam a primeira parte d'elle os trabalhos de carpinteria e marcenaria.

Não é abundante o numero de objectos que se exhibem n'esta secção, mas os que se vêem feitos a serra mechanica, são muitos d'elles delicados e elegantes, demonstrando a que phantasias de desenho e a que bellezas de execução se presta aquelle instrumento quando manejado por mãos habeis e dirigido por uma intelligencia cultivada. O agradavel passatempo que esse exercicio proporciona, tem ainda a vantagem de fornecer ao curioso artifice, uma série d'essas galanterias que fazem sempre o encanto da ornamentação de um aposento de bom gosto.

Entre trabalhos a canivete, tambem pouco numerosos e de uma importancia relativa, merece muito especial menção um elegante vaso executado admiravel e pacientemente por aquelle processo, em um pedaço de bucho, pelo sr. João Nepomuceno Rebello Valente. É realmente formoso esse producto, que attesta um aprimorado gosto do seu auctor. Este apresenta igualmente uma meza, perfeitamente confeccionada com embutidos de diversas madeiras das ilhas.

Á fórma graciosa d'esse movel reune-se o primor do seu delicado trabalho.

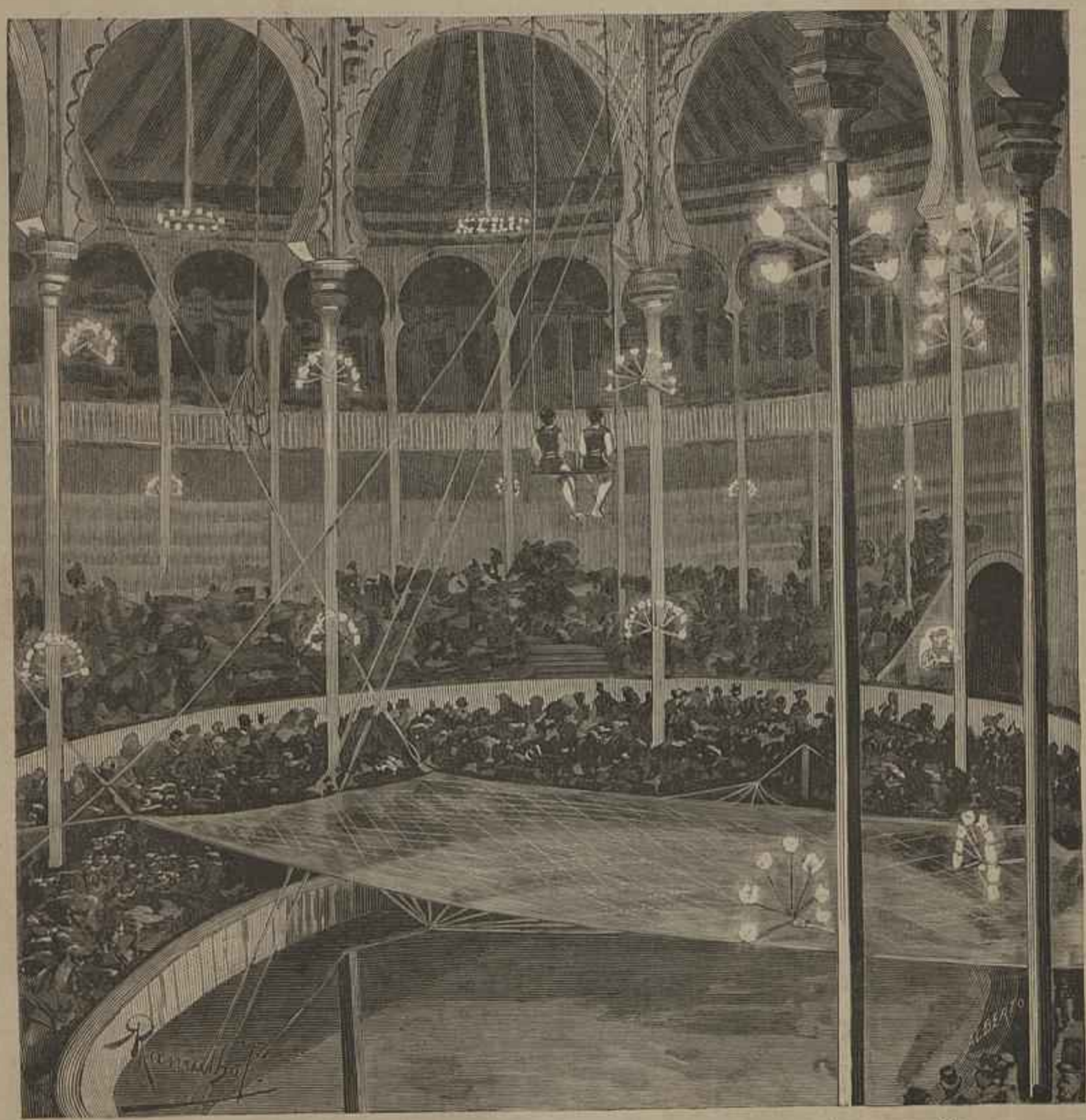
Os srs. dr. José Alfredo Camara Leme e Frederico Camara Leme exhibem elegantes objectos para estufa e jardim, feitos de madeira, vime e cortiça. Todos elles se extremam pela sua excellente execução.

De trabalhos de torno, ha alguns em marfim e ebano, a maior parte dos quaes bem executados pelo sr. Augusto Messeder.

A secção de pintura offerece um aspecto desolador, e de toda aquella amalgama de insignificancias, apenas se destaca, como verdadeira obra de arte, uma formosa aguarella da emerita amadora a sr.ª D. Francisca d'Almeida Furtado, representando um copo com flôres.

Tudo o mais são copias, na maior parte de um valor muito restricto e que se podem attestar a boa vontade dos seus auctores, dão comtudo um testimunho bem lamentavel da sua acanhada e mal dirigida educação artistica.

Os trabalhos expostos são todos de amadores o que attenua um tanto a falta de inspiração e de pratica que n'elles se notam, e se alguma



Coliseu dos Recreios, inaugurado pelo Real Gymnasio Club Portuguez, em a noite de 27 de maio de 1882

(Desenho de A. Ramalho)

FESTAS DO CENTENARIO DO MARQUEZ DE POMBAL, NO PORTO

CARRO DO COMMERCIO
(Delineado pelo architecto Thomaz Soller)

CARRO DOS ACTORES DO THEATRO DO PRINCIPE REAL
(Delineado pelo scenographo Guilherme de Lima)

CARRO DA SCIENCIA
(Delineado pelo architecto Thomaz Soller)

CARRO DA INDUSTRIA
(Delineado pelo scenographo Lambertini)

Os carros da Procissão Civica, no Porto (Segundo photographias de Biel)

excepção ha a fazer déve ella ser favoravel sobretudo á sr.ª D. Maria da Gloria Fonseca, e aos srs. Roberto Reed e Camara Leme, aquelles por algumas copias em que se revelam qualidades que não devem ser desprezadas e este por umas nitidas e minuciosas photographias colloridas.

Os originaes, são em diminutissimo numero e só um ou outro exprime tal ou qual vocação e intelligencia por parte de quem os produziu.

Uma ou outra pintura em fayença e em seda completam esta secção.

Na de esculptura destacam-se algumas flôres artificiaes em cera e em panno, bem trabalhadas. Comquanto esta especialidade se tenha visto muito melhor representada em outras exposições aqui realisadas, denotam os exemplares agora patentes, que algumas damas, entre as quaes se podem especialisar as sr.as D. Leonor Pereira e

D. Eugenia Malta Rodrigues, possuem merecimentos que fazem sobresahir o bom gosto e a belleza dos seus artefactos. A primeira d'essas senhoras, apresenta, por exemplo, uma caixa de charutos, em cera, de uma illusão completa.

Ha ainda n'uma *vitrine*, os acepipes de um jantar, tambem trabalhados em cera, sendo alguns pratos bem imitados pela sr.ª D. Clara Augusta Barreto Vianna.

De umas paizagens esculpidas em cortiça, notarei como o melhor e de mais perfeita execução, um pequenino quadro da sr.ª D. Eliza Santos.

E nada mais que mereça distinguir-se na secção de «esculptura propriamente dita e de esculptura decorativa».

(Continua)

Manuel M. Rodrigues.

AS NOSSAS GRAVURAS

A EXPOSIÇÃO ALLEMÃ-BRAZILEIRA EM PORTO-ALEGRE, BRAZIL

A 4 d'outubro de 1881 inaugurava-se solemnemente em Porto-Alegre, com a assistencia do governador da provincia, a exposição Allemã-Brazileira no edificio que reproduzimos em gravura.

Esta exposição promovida pela numerosa colonia allemã, que occupa a grande provincia do Rio Grande do Sul, e de accordo com os naturaes, levou em mira o tornar conhecidos os productos d'estas duas nações, a fim de fomentar o seu commercio reciproco.

Os bons resultados que se obtem d'este certamens é escusado encarecel-os, porque está sobejamente provado que as exposições teem sido um grande meio para o desenvolvimento das industrias e do commercio, em todos os paizes em que se teem realisado.

Um facto singular, porem, se dá com a exposição de que vimos de fallar, e que deu logar ao seu desastroso fim.

A direcção d'esta exposição creou junto com a mesma uma loteria, conforme a pratica seguida, n'estes casos, em outros paizes; mas o resultado d'essa loteria parece que não satisfez a espectativa do povo de Porto-Alegre, o qual presumindo-se victima d'um logro, tirou desforço d'elle, lançando fogo, em a tarde de 23 de fevereiro ultimo, ao edificio da exposição, ficando este em breves horas reduzido a cinza com todos os productos que continha.

Este facto altamente condemnavel denota bem a ignorancia dos amotinados que o praticaram, e traz serias complicações para a liquidação d'este enorme prejuizo, sobre a comptencia da sua responsabilidade.

OS CARROS DA PROCISSÃO CIVICA, NO PORTO

No artigo publicado em o numero antecedente com o titulo *O centenario do Marquez de Pombal, no Porto*, devido ao nosso collaborador o sr. Manuel M. Rodrigues, se refere aos carros que figuraram na procissão civica no Porto. Para elle enviamos os nossos leitores.

O COLISEU DOS RECREIOS

A nossa gravura representa o novo theatro circo da explanada dos Recreios Whittoyne, que com o titulo de coliseu dos Recreios foi inaugurado na noite de 27 de maio ultimo, por uma arau gymnastico-equestre, dado em beneficio dos Albergues Nocturnos, pelo Real Gymnasio Club Portuguez, beneficio de que fallámos na nossa ultima chronica.

O coliseu dos Recreios, que ainda não está concluido, começou a edificar-se no dia 6 de junho de 1881 segundo o plano e sob a direcção do architecto o sr. Parente.

Até hoje a sociedade exploradora dos Recreios tem gasto com o coliseu vinte e dois a vinte e tres contos de réis: depois de concluido todo, o novo theatro circo deve importar n'uns 25 a 26 contos.

O coliseu é um recinto vasto: a arena é mais pequena que a do antigo circo de Price, mas em geral o circo é muito maior e comporta muito mais espectadores. Tem quatro qualidades de logares: 560 cadeiras, logo em torno da arena; 200 fauteuils por detraz das cadeiras na disposição em que no circo de Price eram os camarotes, 2000 logares de geral, pelo mesmo systema d'aquelle circo, e por cima da geral 62 camarotes n'uma ordem só.

Estes camarotes fazem mau effeito porque estão collocados a uma grande altura, mais altos que a 2.ª ordem de S. Carlos e as divisorias convergindo todas para o centro da arena, tornam-os muito incommodos para os espectaculos que se derem no theatro.

Em frente do palco, por cima da entrada principal do circo, ficam os camarotes reservados para el-rei D. Luiz e para el-rei D. Fernando, para o proprietario do terreno dos Recreios, a filhinha do fallecido marquez de Castello Melhor, e para a direcção da sociedade exploradora dos Recreios Whittoyne composta hoje dos srs. José Miguel Marques Rego, Julio Cesar da Silva, e José Carlos Gonçalves.

A ornamentação do coliseu é pobre, mas da peior das pobrezas, d'aquella que finge rica e que no fim de contas sae carissima mais tarde.

Como circo o coliseu preenche as condições necessarias, mas como theatro deixa muito a desejar.

Parece-nos que foi um erro, na nossa terra e no nosso tempo, ao construir uma grande casa de espectaculos, pensar mais em fazel-a um circo de que um theatro.

No deliniamento do coliseu dos Recreios fez-se isso. Não é um theatro circo: é um circo, que em caso de necessidade arremedeia para theatro. Entendemos que devia ser o contrario, e justifica-nos desde já o seu primeiro emprezario o sr. Freitas Brito que vae exploral-o muito mais como theatro do que como circo, o que de resto terão que fazer todos os seus emprezarios presentes e futuros, que quizerem ganhar dinheiro.

Como theatro o colyseu é defeituosissimo tanto no palco como na sala.

O palco é acanhado, não tem urdimento que comporte o movimento theatral, o tablado não tem o declive proprio, de modo que as figuras que n'elle trabalharem, quando estiverem em varios planos empastam-se.

A sala depois de armada em platea é plana sem declive, de modo que os espectadores de traz difficilmente poderão ver o que se passa no palco, vendo apenas as cabeças dos espectadores que lhes ficarem á frente.

Dos camarotes muitos d'elles são inteiramente perdidos para os espectaculos theatraes, porque não se vê d'elles o palco.

Do aspecto geral do coliseu da sua architectura e ornamentação dá conta a nossa gravura.

ACTUALIDADES SCIENTIFICAS

O NOVO COMETA

(Conclusão)

A terra e a lua poderiam portanto ser immensas nos vapores cometanos, nos quaes a analyse spectral descobriu a presença dominante do hydrogenio e do carbonio.

Ninguem pode prever quaes seriam as consequencias physiologicas da mistura chimica d'esses vapores deleterios e ardentes com a atmosphera que habitualmente respiramos.

Uma diminuição nas proporções do oxigenio determinariam provavelmente no espirito dos humanos um pesado entorpecimento; d'alli em diante os pensamentos, as acções, os gestos, só se produziriam n'uma especie de lentidão valetudinaria e lethargica.

Todos os negocios cessariam; as combinações ephemeras da politica que appaixonam os nossos formigueiros nacionaes do mesmo modo que as combinações financeiras com que as formigas mais trabalhadoras do nosso planeta se apoquentam com uma seriedade digna do riso dos heroes de Homero; movimentos da alta e da baixa, combates politicos mais ou menos sinceros, todos pararíam, paralysados pelo frio do medo, ante o cometa invasor.

Uma diminuição do azote, pelo contrario, um augmento progressivo na proporção do oxigenio produziria primeiro uma satisfação jovial, uma alegria irresistivel, uma expansão de todos os sentimentos, em breve seguidos d'uma excitação nervosa desenvolvida pela combustão mais rapida do sangue nos pulmões, e da circulação nas arterias. Acabar-se-hiam inimigos! acabar-se-hiam as crueldades! A humanidade inteira palpitaria como um unico coração, com as pulsações acceleradas até á hora em que com os cerebros atacados nas suas profunduras pela combustão do oxygenio, todas as populações, transportadas pela vertigem, se lançariam n'uma sarabanda universal, a gosar os ultimos prazeres d'uma orgia que terminaria pelo anniquillamento final; n'um caso como no outro o manto flamejante do cometa tornar-se-hia em sudario da humanidade.

Acham a prophecia de mau agouro? Confesso que é terrivel, mas apresso-me em accrescentar, que, segundo todas as probalidades, que o encontro d'um d'estes astros de terror cujo aspecto bastava para fazer tremer os nossos paes nunca chegará a estas desagradaveis consequencias. Os calculos são concordes em mostrar que os maiores cometas, alguns tem chegado a attingir 400 e 500 mil leguas de diametro; exemplo o de 1811 cuja cauda tinha o comprimento de 44 milhões de leguas, os calculos, disse eu, mostram que elles não pesam quasi nada, que tem uma fraquissima densidade, e não poderiam com certeza penetrar sequer atravez da nossa atmosphera. Comtudo, não devemos esquecer que elles vem lançados com uma velocidade formidavel, que a sua temperatura é muito elevada, visto que os seus elementos estão no estado d'incadescencia, e que muitos nucleos têm apparecido compostos d'uma aggregação de pedras e d'areolithos immensos n'um gaz ardente. Se o encontro não fosse mortal, não seria provavelmente comtudo inoffensivo.

Seja como fôr, o cometa deve chegar á orbita terrestre em 11 de julho proximo, nas vesperas da festa nacional, e um grande espectaculo scientifico nos estaria reservado, se a Terra se achasse justamente n'esse dia no ponto da sua orbita, que o cometa deve atravessar.

No caso em que esse fogo d'artificio d'um novo genero não atacasse a vitalidade terrestre, e deixasse os espectadores em estado de escrever a historia, a natureza offerecer-nos-ia então uma experiencia rarissima e grandiosa. Ha tanto tempo que se espera um verdadeiro encontro de cometa!

Infelizmente... o nosso planeta errante não estará no ponto necessario para receber essa visita: passou por elle em 14 d'abril ultimo, e girará então a milhões e milhões de leguas da nebulosidade cometaria... Em todo o caso é pena!

* * *

Ah! se o celeste viajante podésse ao menos contar-nos a sua historia! Se podésse dizer-nos, que abysmos tem atravessado, que mundos tem encontrado, que humanidades o tem já saudado na sua passagem, que civilisações reinam sobre as terras do céo, que genios pensam, que corações batem, que alegrias e que desgostos se succedem n'essas patrias differentes da nossa!

Se podésse dizer-nos até onde se estende esse vasto universo, esse oceano sem fundo, de que a terra é apenas uma gotta, a diversidade que encanta o olhar d'um espirito que passa d'um universo a outro, e que infinita variedade de sêres povoa as celestes regiões!

Elle viu nascer mundos, e viu mundos morrerem: aqui berços, acolá covas! Desde o começo da eternidade, que nunca começou, apagam-se sóes, e começam geneses. Ha-de vir o dia em que o nosso sol, apagado, não levará em torno de si, para a immensidade, senão planetas obscuros. A ultima familia humana adormecerá sobre a margem gelida do ultimo mar equatorial, e d'ali em diante a Terra rolará na noite eterna, evada para não voltar, como um sepulchro sem epitaphio: nenhuma pedra mortuaria será fixada no espaço para marcar o logar onde o pobre planeta exhalou o ultimo suspiro... e de todas as nossas pomposas e ruidosas historias não ficará um fragmento, uma recordação.

Talvez que um cometa dos tempos futuros, passando então na visinhança d'essa terra, onde tantos homens viveram, leve nos seus flancos algumas ruinas, alguns fragmentos do nosso naufragio celeste, e vá transportal-os para as outras espheras.

Nada se perde, nada se cria, tudo se transforma, tudo resuscita.

A molecula d'acido carbonico que se exhala do peito oppresso do moribundo vae florescer na rosa do jardim: a molecula d'oxygenio que se exhala do velho carvalho em ruinas vae-se encorporar na loura cabeça da creança que nasce. *A Terra é um astro*, como Venus e Jupiter, somos todos cidadãos do céo sem o sabermos: quando adormecemos sobre a Terra é para acordarmos nas estrellas.

* * *

O papel dos cometas no Universo é ainda um enigma. Parecem fazer excepção na harmonia geral dos movimentos celestes, e atravessar essa harmonia como uma *fuga* estranha á melodia

dos córos. Viajam d'uma estrella para outra — isto é, d'um sol para outro, visto que cada estrella é um sol — e circulam de systemas em systemas? Alguns, ao atravessarem as nossas regiões planetarias, teem soffrido a attracção do poderoso Jupiter, de Saturno, d'Urano, que constantemente lhes armam laços invisiveis: teem sido capturados, e estão para sempre fixos no nosso mundo solar, para nunca mais lhe fugirem.

Todo o cometa que se deixa uma unica vez afastar do seu caminho pela influencia attractiva d'um planeta, muda absolutamente de destino; era uma vez o viajante intersideral; depois de ter visitado o sol, a pequena nebulosa deverá voltar ao ponto onde soffreu a indiscreta influencia e d'ali por diante gravitará seguindo uma curva fechada, seguindo uma ellipse. Não soffrendo essa influencia, é livre, e pode correr indifinidamente ao longo das parabolas abertas no infinito.

É provavel que em geral os cometas que nos visitam, nebulosidades abandonados no começo do mundo solar, restos exteriores da nebulosa primitiva de que o sol, a Terra, e todos os planetas são condensações. Insensivelmente, a luz central attrahe-os, vem voltejar em torno d'ella como borboletas em torno da chamma. Um grande numero podem descer dos outros systemas e ser encontrados pela nossa republica na nossa transitação para a constellação de Hercules. Tudo leva a pensar que existem, aqui e ali, disseminados sobre as plagas celestes, fluctando sobre as vagas ethereas alguns cometas deslocados, ruinas dos naufragios, de milhões de mundos, fragmento que um turbilhão leva. Képler pensava que ha tantos cometas no ceu como peixes no Oceano.

A analyse da sua luz mostra em geral — revelação inesperada — um espectro analogo ao da chama do alcool.

Outra coincidencia, mais profunda e mais importante, e o facto da presença do carbonio, do hydrogenio e do azote n'estes laboratorios do ceu, é tanto mais notavel que a vida começou precisamente sobre o nosso planeta pela combinação chimica do carbonio com o hydrogenio, o oxygenio e o azote, para formar as primeiras cellulas abuminoides.

Estes mysteriosos exploradores do infinito serão destinados a recolher os ultimos suspiros dos planetas defunctos e a semear a vida pelos mundos futuros?...

Mas paremos aqui: as asas d'esses louros mensageiros levar-nos-iam até ás estrellas, das quaes, a *mais proxima*, paira a *8 mil milhares de milhões* de leguas d'aqui. A viagem seria um pouco longa: já o tem sido: voltemos á Terra.

Camillo Flammarion.

OS NOVOS REIS DA SERVIA

DUAS PALAVRAS SOBRE ESTE PAIZ

Ao oriente da Europa, n'um trato de terreno cortado de serras altissimas e de vastas florestas, confinado ao norte pela Austria e Russia, a leste pelo mar negro, ao Sul pela Turquia, mar archipelago, e Grecia e ao poente pelo mar Adriatico jazem varios paizes de origem um tanto diversas, sobre os quaes se estendeu desde a edade media o dominio mussulmano, mas que nunca se sugeitaram de bom grado a elle.

Diversas insurreições mais ou menos limitadas, mais ou menos energicas protestaram em varios tempos contra esse dominio, as quaes quasi sempre foram afogadas em sangue. Começando a declinar no principio do seculo XVI a estrella musulmana, aos golpes que lhe vibrou no oriente a espada dos portuguezes, foram aquelles povos sacudindo pouco a pouco o jugo turco, até que no presente seculo o seu dominio acabou ali de todo.

Entre esses paizes, cercada pela Albania, Bosnia, Hungria, Valachia, Bulgaria, e Rumelia existe a Servia, cujos habitantes quasi todos de origem slava, falando um dialecto slavo de muita doçura, começaram a lliada da sua independencia no principio d'este seculo.

A historia d'este povo, como a de todos os povos nascentes, não estava escripta, mas sim vivia na tradicção e nos cantos populares; os feitos da sua independencia diz Lamartine deviam ser cantados, não escriptos. Os seus raphsodes, eram os padres (popes) que discorrendo pelas casas dos seus parochianos recontavam nas horas e dias de descanço a chronica do seu cantão ou das suas campanhas, animando e aquecendo o patriotismo dos seus patricios, com a memoria dos feitos de seus maiores.

Foi por 1804, e em seguida ás perturbações suscitadas por Passwanoglon, pachá de Widin, e que se terminaram pela dominação dos janizaros, que os servios se levantaram contra os seus tyrannos. Na Schumadia, região extensa e coberta de florestas impenetraveis, rebentou esse movimento, á frente do qual se pozeram tres chefes Kara-Jorge, Tanko-Kalisch e Wasso-Tcharapitsch. Kara-Jorge (ou Jorge o negro) o mais notavel de todos e que logo tomou a direcção superior, era homem de elevada estatura, de grande força muscular e agilidade; tinha o espirito profundo, golpe de vista rapido e um caracter pensador. Quando não havia cuidados externos que demandassem a sua actividade, passava o dia sereno, sem dar palavra, n'uma concentração de pensamentos impenetravel. A historia d'este homem extraordinario, é notavel. Na insurreição de 1788 que devia ser apoiada pela Austria, tomou parte Kara-Jorge tinha então 22 annos. Os successos foram funestos aos insurgidos. Seu pae reuniu á pressa os rebanhos, sua unica riqueza, para se refugiar na Austria. Chegados proximo do Save, o velho desejou não continuar a realisal-a, não podia abandonar o solo da patria, e ir acabar os dias na terra estrangeira. Voltaram, mas pouco depois as vozes e os tiros dos bosniacos, annunciaram-lhes a approximação dos inimigos, e portanto a vingança que d'elles tomariam. Kara-Jorge pede ao pae que se lance ao rio, que elle o cobrirá e defenderá com o seu corpo, e irá esperar melhores dias no territorio de um povo amigo. Petronio porem, inflexivel á voz do filho, não queria abandonar a patria. Kara-Jorge, desesperado, mas não querendo que o corpo de seu pae fosse presa e soffresse as injurias dos inimigos; ajoelha, pede ao pae que o abençoe, mata-o com um tiro de pistola, lança o seu corpo no Save, e atirando-se á agua, passa a nado ao territorio austriaco. Eis as circumstancias extraordinarias em que este homem começa a sua vida guerreira e politica. Passado tempo estava na Servia sargento d'um corpo franco austriaco, abandona esse corpo, faz-se heiduk (isto é livre) nas montanhas, torna-se pastor.

(Continúa).

J. B.

PUBLICAÇÕES

Inquerito industrial de 1881 — *Lisboa Imprensa Nacional 1881. Inquerito Directo. — Primeira parte. Depoimentos.* fol. de 308 paginas. Segunda parte. Visita ás fabricas. Livro primeiro fol. de 371 pag. *Livro segundo* fol. de 319 paginas; *Livro terceiro* fol. de 333 paginas. — *Inquerito indirecto. Terceira parte. Repartição de estatistica.* fol. de 418 paginas. De ha muito se fazia necessario o inventario exacto e preciso da nossa industria, para se conhecerem as verdadeiras forças da nação, os padecimentos que afectam o seu organismo productor, e os remedios que é mister applicar-lhes, para o seu melhoramento e cura. Havia um sorriso desdenhoso em muitos labios, quando se falava em industria nacional, e não raro se ouvia da bocca de homens, aliás intelligentes, a phrase descoroçoadora — *industria nacional é uma historia.* Accordou-se um dia, e ahi está esse vasto repositorio, infelizmente manuseado por poucos, e naturalmente destinado a pejar as estantes de muitas bibliothecas virgens, a protestar contra aquella asserção.

Esse inquerito, incompleto sim, onde ha muitas lacunas, porque a nossa educação publica está ainda muito atrasada, porque ha muita desconfiança em todas as classes, porque ha muito retrahimento, má vontade e despreso para dar esclarecimentos sobre qualquer genero de industria, é comtudo um pregão eloquente contra os pessimistas de condição, que tudo veem atravez de um prysma baço ou negro, que lhes encobre a verdadeira luz dos objectos. A industria existe; os centenares de estabelecimentos visitados ou consultados mostram isso á evidencia; alguns acham-se em avantajado periodo de florescencia, outros vivem um viver enfezado e cortado de difficuldades, que, ou os não deixa progredir rapidamente, ou lhes determinará a queda.

ENIGMA

Explicação do enigma do numero antecedente:

O rei tem costas.

SAPATOS DE DEFUNCTO

(Continuado do n.º 124)

E atabalhoadamente, sem mesmo saber o que dizia, volta-se para o Manuel, gotejando bagas de suor que lhe escaldam as faces afogueadas:

— Ó Manuel apita, apita que estou roubado!

N'isto dava murros em si, dava murros no ar, dava até coices nas estrellas!

Mettam-me esta mulher no Aljube.

E o porta-machado? que fazia em tal situação, com aquelle enorme corpanzil, com aquellas espaduas de carregador da alfandega, com aquelle pulso de catraeiro da Ribeira Nova, com aquellas barbatanas de baleia enjoada? Sim, que fazia elle, que dizia elle a isto?

Coisa inaudita! recommendava prudencia ao sr. Antonio Dourado

— Preste-me auxilio camarada, que para isto é que nós pagamos á força publica.

— O senhor ha de desculpar, mas tenha prudencia.

— Preste-me auxilio camarada...

— Queira perdoar...

— Eu não perdôo ladroeiras.

— Que ladroeiras! veja lá como falla, acudia a Joanna.

E elle:

— O senhor não insulte, olhe que eu posso mettel-o na estação.

— Você a mim?

— Ó Antonio não te percas!

— Patrão não se escame!

— Deixem-me, que eu quero fazer a cama a este marolo, uma parte lhe faço eu de o rachar na Boa Hora, se falta ao respeito á autoridade.

— As coisas [illegible] se a bem.

— A bem lhe arranjo eu duas guardas de castigo. Comigo não brinca. Eu conheço o capitão da sua companhia. Ha de pagar-m'as você, já que elle me não paga o que me deve cá na tenda.

O porta-machado estava fulo.

— O senhor quer ouvir, ou não quer ouvir, com um milhão de raios! exclamou afinal já enfurecido.

O Manuel aos pulos dentro dos tamancos, repetia:

— Ó patrão, tome-lhe o numero e faça-lhe a cama.

— Esses papeis .. ia a dizer o porta-machado.

Mas o merceeiro não o deixava fallar, poz-se nos bicos dos pés, esbugalhou muito os olhos, e disse:

— Deixe-me vêr a gola da sua fardeta?

— Ande-me com elle, patrão.

E o porta-machado a nada attendia.

— Esses papeis pertencem á Joanna, observava elle.

— Não tem duvida, é o 73 da primeira.

— São muito meus, sim senhor, confirmava a creada.

— E' o 73, não me esquece, repetia Antonio Dourado.

— Foi a patrôa que lh'os deu, declarava o municipal.

Has-de-me dansar n'um cavallinho de pau, voltava-lhe o merceeiro.

— E aqui tem, para prova da verdade, a declaração feita com testemunhas e em papel sellado.

O merceeiro estacou.

(Continua).

Leite Bastos.

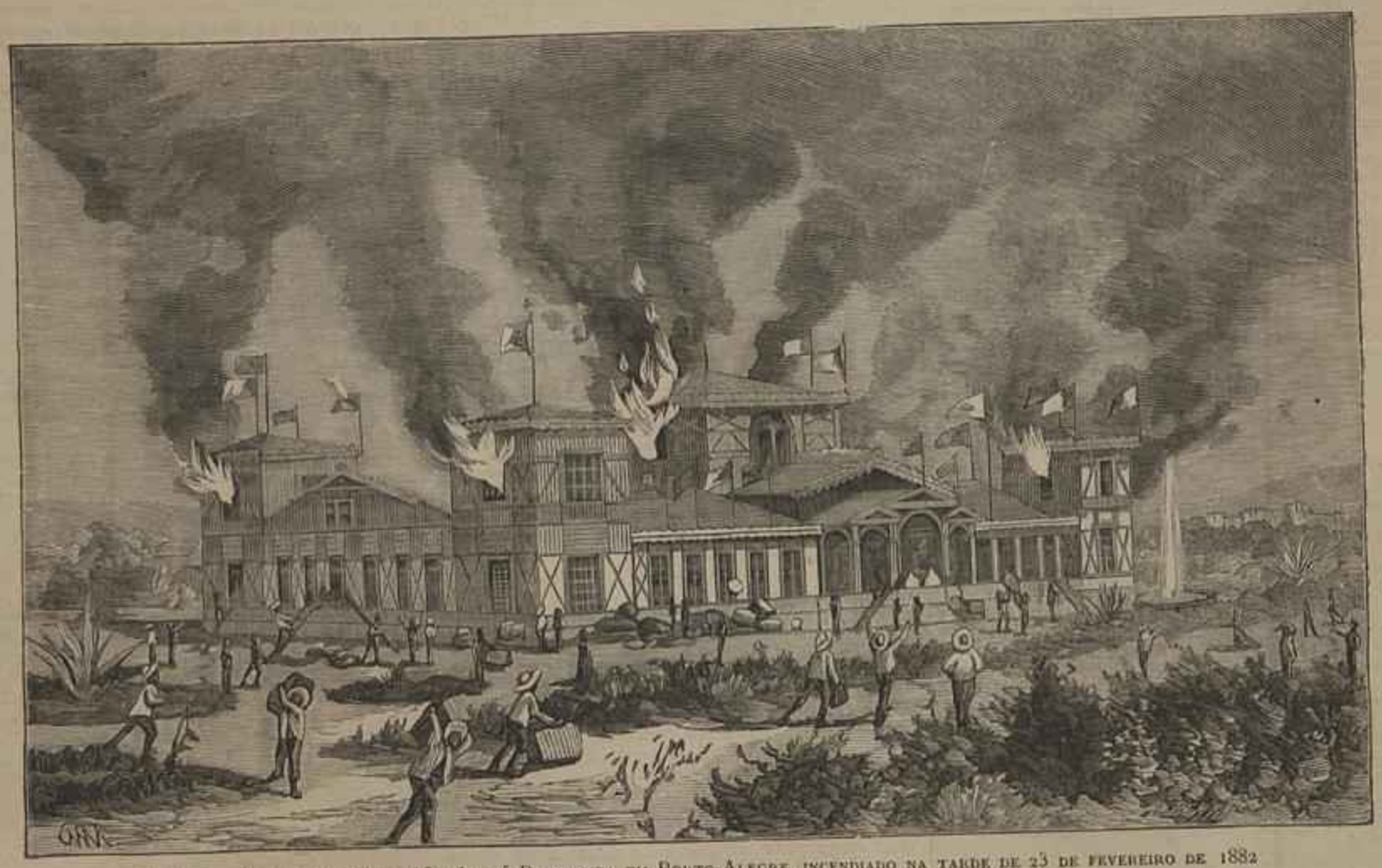
Muitas e varias são as causas desse mal estar que se presente, que se percebe, que se advinha atravez das respostas, ás vezes embaraçadas, ás vezes erradas dos productores.

Falta de capitaes, ou por outra capitaes com premio elevado; rendas caras, falta ou carestia de materias primas, difficuldade de obter os agentes productores, isto com relação aos proprietarios de estabelecimentos; com relação aos operarios falta de conhecimentos e de educação profissional, salarios acanhados.

De todo o inquerito se reconhece que a fonte principal do mal da nossa industria está na falta de conhecimentos profissionaes, artisticos e economicos. O nosso operario é em geral sobrio, morigerado e habil; mas é mal educado, não tem instrucção litteraria sufficiente, e a sua instrucção profissional nem sequer existe.

Ora este operario mal educado e nada instruido, pela ordem natural das coisas vem a ser patrão passados annos; imagine-se, o que será na maioria dos casos uma industria dirigida por similhante individuo; outras vezes vae ella cahir nas mãos de um proprietario sem as minimas noções do assumpto, e então um e outro se arruinam e destroem o que poderia ser fonte de riqueza publica. A falta de instrucção nota se exuberantemente nas respostas ao questionario e depoimentos, onde, a par de idéas e queixas sensatas, se expõem os mais absurdos principios economicos. Por occasião do centenario do Marquez de Pombal, falou-se muito das suas erradas idéas economicas, attribuindo-se ao tempo em que viveu; lêa-se pois o *inquerito*, e veja-se se a maioria dos nossos industriaes estão mais adiantados em sciencia e economia, do que os contemporaneos do marquez.

O nosso paiz é fertil em geral, está mal cultivado é verdade, e isso é um mal que se liga ao da industria, mas em geral montuoso e cortado de enumeros rios e ribeiras, podia proporcionar aos productores, pelo aproveitamento de tantos cursos d'agua, a falta de outros agentes que é mister importar, (e uma pesquisa mais energica não podia descobril-os?) ha alguns já aproveitados; o estabelecimento de escolas proprias nos melhores centros de producção, onde a par dos conhecimentos litterarios indispensaveis, do desenho etc., houvesse um verdadeiro curso de cada profissão; a organisação da aprendizagem por modo que os aprendizes se façam illustrados, intelligentes morigerados e habeis; um bom systema combinado de leis protectoras, onde forem mister, e de liberdade commercial e muitas outras medidas de salvação que o inquerito está denunciando, é o que se torna necessario para que a nossa industria, aliás já muito desenvolvida, não morra, e seja assoberbada, e nós envolvidos irremediavelmente na sua quéda. Comtudo nós confiamos principalmente no melhoramento que ha de vir da escola profissional, da aprendizagem scientifica e moralmente regulamentada, e da boa vontade, zello e patriotismo d'aquelles que se dedicam ao bem do paiz, e não duvidam do seu progresso. Não digamos todos, como estultamente por ahi ouvimos dizer a cada canto — *isto está perdido;* — se está perdido é porque nos deixamos estar cada um para seu cabo a dizer mal dos outros, sem concorrer com a sua intelligencia e actividade para o fundo commum da regeneração nacional. Cuide-se das colonias como de um prolongamento do paiz, e como de um abrigo para qualquer excesso de população; colonise-se porém a officina, a fabrica de gente habil, intelligente e instruida e o futuro da patria está segurissimo.



BRAZIL. — Edificio da Exposição Alemã-Brazileira em Porto-Alegre, incendiado na tarde de 23 de fevereiro de 1882

Reservados todos os direitos de propriedade litteraria e artistica.

1882, Lallemant Frères, Typ. Lisboa
6, Rua do Thesouro Velho, 6

BIBLIOTHECA PORTUGUEZA DO «OCCIDENTE»

A COMEDIA BURGUEZA

I

SAPATOS DE DEFUNCTO

Por LEITE BASTOS

Com uma introducção por Gervasio Lobato

ILLUSTRADO COM 27 ESTAMPAS

Desenhos de MANUEL DE MACEDO — Gravuras de ALBERTO

EDIÇÃO DE LUXO

Um volume de 200 pag. em magnifico papel assetinado com uma elegante capa de côr illustrada, brochura á ingleza.

Preço 600 réis

Á venda na Empreza do Occidente, em todas as livrarias e em casa dos srs. correspondentes d'esta empreza. — Para a provincia envia-se franco de porte a quem remetter 600 réis em estampilhas ou valles do correio.

PANORAMA

DA

CIDADE DE LISBOA

ANTES DO TERRAMOTO DE 1755

Proprio para Quadro

Este panorama feito segundo documento mais authentico da época, é extremamente curioso, porque tem a descripção numerada de todos os edificios mais principaes da epocha.

Preço 100 réis

Para a provincia envia-se franco de porte a quem remetter esta importancia.